



Anais
do I Encontro Nacional de
FILOSOFIA NO
AMAPÁ

Rodrigo Reis Lastra Cid
(Organizador)

<https://enfa-filosofia.blogspot.com>

I Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

Anais do I Encontro Nacional de Filosofia no Amapá

**Universidade Federal do Amapá - Universidade do Estado do Amapá
19 a 21 de novembro de 2019**

**Macapá
2019**

REITOR

Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

VICE-REITORA

Profa. Dra. Simone de Almeida Delphim Leal

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Amanda Alves Fecury

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Elda Gomes de Araújo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E AÇÕES COMUNITÁRIAS

Prof. Dr. João Batista Gomes de Oliveira

DIRETOR DO CAMPUS SANTANA

Prof. Dr. Christiano Ricardo dos Santos

COORDENADOR DO CURSO DE FILOSOFIA

Prof. Dr. César Mathias de Alencar

REITORA

Profa. Dra. Kátia Paulino dos Santos

VICE-REITORA

Profa. Dra. Marcela Nunes Videira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Gabriel Araújo da Silva

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Marcelo Silva Andrade

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profa. Dra. Raimunda Kelly Silva Gomes

COORDENADOR DO CURSO DE FILOSOFIA

Prof. Me. Rafael e Silva Lima

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Dilméia Rochana Tavares do Couto (Universidade do Estado do Amapá)

Prof. Dr. Everton Maciel (Universidade Federal do Amapá)

Prof. Dr. César Mathias de Alencar (Universidade Federal do Amapá)

Prof. Dr. Fábio Zanoni (Universidade do Estado do Amapá)

Prof. Dr. Rodrigo Cid (Universidade Federal do Amapá)

Prof. Dr. Tiago Luís Teixeira de Oliveira (Colégio Pedro II)

Profa. Dra. Renata Ramos da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Prof. Dr. Rodrigo Alexandre de Figueiredo (Faculdade Dom Luciano Mendes)

Prof. Dr. Guilherme da Costa Assunção Cecílio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Prof. Dr. Luiz Maurício Menezes (Instituto Federal do Triângulo Mineiro)

Dr. Francesco Maria Ferrari (Universidade Estadual de Campinas)

Dr. Sagid Salles Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Dr. Sérgio Farias de Souza Filho (King's College London)

Foto da Capa: Leroy Merlin. Papel de Parede Madeira Cubos Mesclados, 2019.

Arte e Designer: Luis Leal



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Rodrigo Reis Lastra Cid (Universidade Federal do Amapá)
Prof. Me. Rafael e Silva Lima (Universidade do Estado do Amapá)
Prof. Dr. Everton Miguel Puhl Maciel (Universidade Federal do Amapá)
Prof. Dr. Sérgio Oliveira (Universidade do Estado do Amapá)
Prof. Dr. Fábio Zanoni (Universidade do Estado do Amapá)
Prof. Dr. Afrânio Patrocínio de Andrade (Universidade Federal do Amapá)
Prof. Dr. Rodrigo Alexandre de Figueiredo (Faculdade Dom Luciano Mendes)
Dr. Pedro Merluzzi (Universidade Estadual de Campinas)
Grad. Teaching Assistant. Me. Rafael Martins (University of Kansas)

ORGANIZAÇÃO DISCENTE

Beatriz dos Santos Marques (Universidade Federal do Amapá)
Dayane Miranda dos Santos (Universidade Federal do Amapá)
Danilo José Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Amapá)
Davi dos Santos Marques (Universidade Federal do Amapá)
Geovane Roger das Chagas Nascimento (Universidade Federal do Amapá)
Janúbia Silva dos Santos (Universidade Federal do Amapá)
Jeancarlo Pontes Carvalho (Universidade do Estado do Amapá)
José Luís dos Santos Leal (Universidade Federal do Amapá)
Maria Beatriz Macedo Costa (Universidade do Estado do Amapá)
Márcio Siqueira Rocha (Universidade Federal do Amapá)
Nara Rúbia do Nascimento Costa (Universidade Federal do Amapá)
Nayra Sousa Barros (Universidade Federal do Amapá)
Railane da Cruz da Conceição (Universidade Federal do Amapá)
Rainara de Souza Souza (Universidade do Estado do Amapá)
Solange dos Santos Conceição (Universidade Federal do Amapá)
Suziane Lobato da Glória (Universidade Federal do Amapá)
Thalia Vitória Ramalho da Silva (Universidade do Estado do Amapá)
Wenderson da Glória Usnahua (Universidade Federal do Amapá)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2/1569

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá (1. : 2019: Macapá, AP).
Anais do I Encontro Nacional de Filosofia no Amapá, de 19 a 21 de Novembro de 2019, Macapá
[recurso eletrônico] Comissão organizadora Rodrigo Reis Lastra Cid... [et al.]. – Macapá, 2019.
44p.

Disponível em: < <https://enfa-filosofia.blogspot.com> >

1. Filosofia. 2. Palestra. 3. Comunicações. I. Cid, Rodrigo Reis Lastra, organizador. II. Fundação
Universidade Federal do Amapá. III. Título.

370.1 E562a

APRESENTAÇÃO

I Encontro Nacional de Filosofia no Amapá visa a reunir, no Amapá, pesquisadores na área da filosofia, a fim de estabelecer um momento de intensas apresentações e debates por ano, na semana do dia internacional da filosofia. O ENFA é importante para o Amapá, pois a filosofia é um desenvolvimento recente em suas universidades, e ENFA promete um estímulo à pesquisa, ao construir redes de relacionamento entre pesquisadores, discentes e docentes, de dentro e de fora do Amapá. O encontro de graduandos e jovens pesquisadores tem a vantagem de estimular a integração entre os diversos níveis de investigação acadêmica e, de modo geral, a pesquisa em filosofia no Amapá, que é nascente. O ENFA é uma oportunidade ímpar para os filósofos da região norte debaterem suas pesquisas com outros pesquisadores e apresentarem-nas para os discentes, tal qual é para os discentes apresentarem suas comunicações para professores e pesquisadores.

Macapá, novembro de 2019.

Rodrigo Cid

NOTA SOBRE OS PALESTRANTES

Caio Augusto Teixeira Souto é Doutor em Filosofia pela UFSCar com estágio doutoral na Sorbonne-Panthéon Paris-I, Mestre em Filosofia pela UFSCar, Graduado em Filosofia pela UNIFRAN e Graduado em Direito pela PUC-SP. Atualmente é Professor de Filosofia pela UEAP. Tem experiência de pesquisa na área de filosofia contemporânea, com ênfase na reflexão sobre a modernidade e sobre o conceito de Aufklärung, em especial a partir de autores como Georges Canguilhem, Michel Foucault e Friedrich Nietzsche.

Carmen Lúcia Carlos Queiroz possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1993), Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2002), Bacharelado em Filosofia pela mesma Universidade (2003) e mestrado em Filosofia também pela Universidade Estadual do Ceará (2009). Especialista em Gestão de Docência do Ensino Superior pela faculdade de Teologia e Ciências Humanas (2014). Pediu exoneração do cargo de professora do Governo do Estado do Amapá que exerceu durante 8 anos (2007/2015) para assumir o cargo de Professora Assistente Nível I na Universidade Federal do Amapá em regime exclusivo em 2015.

Cesar Augusto Mathias de Alencar é Doutor em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica - PPGLM/UFRJ, com pesquisa sobre a filosofia de Sócrates a partir dos socráticos, em face do problema da condição política e pedagógica da Filosofia. Mestre em Filosofia pelo Programa de Lógica e Metafísica (PPGLM), com pesquisa desenvolvida na área de História da Filosofia Antiga, com ênfase nos seguintes temas: Sócrates, Platão, Crítica Literária, Ética e Filosofia Política. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia - UNIFAP/Campus Santana.

Daniel Schiochett é Doutor em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2017), mestre em filosofia pela mesma Universidade (2009) e graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (2006). Tem experiência no apoio técnico-pedagógico a cursos desenvolvidos na modalidade a distância, bem como na produção e implementação de materiais didáticos para estes cursos. Atualmente é professor do curso de graduação em filosofia da UNISUL e professor substituto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Desenvolve pesquisas na área de Filosofia, com ênfase em ontologia e semântica contemporâneas. Possui também publicações na área de Educação.

Débora de Sá Ribeiro Aymoré é Bacharel em Direito (UFPA, 2004), Especialista em Filosofia e Epistemologia das Ciências Humanas (UFPA, 2007), Mestre em Filosofia (USP, 2010), Doutora em Filosofia (USP, 2015) com estágio de pesquisa no exterior com bolsa CAPES (University of Miami, FL, 2013-2014), Pós-doutorado (USP, 2017 - 2018). Professora Substituta do curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2019 - atual). Professora Substituta no curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP, 2017-2019).

Fábio de Godoy Del Picchia Zanoni possui graduação em Filosofia e em licenciatura pela Universidade de São Paulo (2009), mestrado em Estética pela Universidade Nova de Lisboa (2012), doutorado em História da Educação pela Universidade de Lisboa (2015) e pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de cinema, estética e história da educação, com especial interesse em Foucault e em outros trabalhos da mesma envergadura teórica aplicados à compreensão das relações entre educação, estética e política.

Francesco Maria Ferrari é graduado em filosofia pela Universidade de Roma La Sapienza (2009); Mestre em Ontologia e Ética do pensamento científico pela Pontifícia Universidade Lateranense (2012); Mestre em Filosofia pela Universidade de Roma Tor Vergata (2012); Doutor em Filosofia da Lógica e da Linguagem pela Universidade de Padova (2016). Atualmente é pesquisador de pós-doutorado (FAPESP) pelo centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP. Trabalha nas áreas de metafísica, filosofia da ciência, e lógica filosófica, com particular atenção às questões da ontologia dos processos.

Janilson Pinheiro Barbosa é Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS (conceito CAPES 7); Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UNISINOS; Especialista em Direto da Criança e do Adolescente pela Fundação do Ministério Público do RS; licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário La Salle. Pesquisa sobre violência juvenil fazendo a interface entre educação, justiça e direitos humanos e medidas socioeducativas para adolescentes infratores. Realizou estágio de doutorado na Universidade de Barcelona - Espanha. Atua no ensino na área de Ciências Humanas, formação de professores e em Direitos Humanos, Filosofia da Educação e Filosofia Geral. Atua, também como consultor em organismos internacionais da ONU.

José Carlos Cariacas Romão dos Santos exerce a função de professor adjunto II na Universidade Federal do Amapá - lotado no Colegiado de Filosofia e no Mestrado em Educação (PPGED-UNIFAP) na linha de pesquisa em Educação, Cultura e Diversidades. Possui formação em Humanidades, com doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e estágios de pós-doutoramento em Democracia e Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra (Portugal) e em Ciências Humanas pela Universidadede Zúlia (Venezuela). Temas de Interesse: competências educativas; educação e cultura democrática; Filosofia da Educação; religião em contextos educacionais.

Lorena Ferreira dos Santos Professora substituta da Universidade Federal do Amapá. Mestra em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Arte/Estética da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), orientada pela Prof. Dra. Guiomar de Grammont. Anteriormente formou-se em bacharel em Filosofia pela mesma instituição. Foi organizadora do Encontro Nacional de Pesquisa em Filosofia da UFOP (ENPF). Principais áreas de interesse são: Filosofia Grega antiga, Filosofia da Arte-Estética, Filosofia Política e Estudos Feministas.

Marco Aurelio Rodrigues é graduado em Letras pela Faculdade de Ciência e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Araraquara (2003-2007) em Língua Portuguesa, Língua Grega clássica e Língua Latina (2016). Mestre em Estudos Literários - Teorias e Crítica do Drama (2009-2011), Doutor em Estudos Literários - Teorias e Crítica do Drama (2011-2015) pela mesma instituição e Doutor em Estudos Clássicos - Mundo Antigo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal. Atualmente, é professor adjunto de Filologia Românica e Linguística do curso Letras-Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Santana, Líder do Grupo de Estudos Dramáticos da Amazônia (G.E.D.A) e membro do Grupos de Pesquisa em Estudos Literários (NUPEL) e Visões da Antiguidade Clássica (LINCEU).

Pedro Merluzzi é PhD em filosofia pela Durham University sob orientação de Nancy Cartwright (examinadores: Helen Beebe & Matthew Tugby). Atualmente é pesquisador de pós-doutorado (FAPESP) pelo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP. Ministrou disciplinas de graduação e pós-graduação na UNICAMP e Durham University. Trabalha nas áreas de metafísica, filosofia da ciência e lógica filosófica. Sua pesquisa atual explora as consequências de uma visão instrumentalista das leis da natureza para

os problemas relacionados ao livre-arbítrio. Tem atuado como parecerista para periódicos como Mind, Synthese e Manuscrito.

Rodrigo Reis Lastra Cid é professor Adjunto de Filosofia na Universidade Federal do Amapá. Doutor e Mestre em Lógica e Metafísica (Filosofia) pelo Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com período sanduíche na Université Catholique de Louvain. Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal em Ouro Preto. Ex-Professor de Filosofia na Faculdade Dom Luciano Mendes, no Instituto Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisador na área da Metafísica. Residência Pós-Doutoral realizada na Universidade Federal de Minas Gerais. Membro do GT de Metafísica Analítica da ANPOF.

Tiago Luís Teixeira de Oliveira é Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005). Mestre (2011) e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2017). Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no Colégio Pedro II - Campus Niterói. Membro do corpo editorial do periódico *Investigação Filosófica* (ISSN 2179-6742). Tem pesquisa nas áreas de Filosofia da Ciência e em Ensino de Filosofia. Interessa-se também por Epistemologia, Metafísica, Ética e Filosofia da Religião. Atualmente faz estágio de pós-doutorado na UERJ.

PROGRAMAÇÃO

19/11/2019 – Terça-feira

07:00 – 12:00 / 14:00 - 18:00 - Sala UEAP: Recepção e Credenciamento

08:00 - 10:00 - Auditório UEAP: Palestras

- *A decolonialidade na educação: o lugar do método*
Prof. Dr. Carlos Cariacás (Universidade Federal do Amapá)
- *O cinema como instrumento de pedagogização do social*
Prof. Dr. Fábio Zanoni (Universidade do Estado do Amapá)

10:00 - 10:30 - Coffee Break

10:30 – 12:00 - Sala UEAP: Comunicações

- *O teatro como ferramenta didática para o ensino de filosofia*
João Victor Almeida de Moraes (Universidade do Estado do Amapá - Graduando em Filosofia; Residente Pedagógico-CAPES; Conselheiro Estadual de Educação-CEE/AP)
- *Poder e disciplina: notas sobre a relação corpo e mente nas instituições militares*
José Luís dos Santos Leal (Universidade Federal do Amapá - Graduado em Ciências Sociais e Graduando em Filosofia)
- *O antissemitismo no pensamento de Hannah Arendt*
Mayra Crislíe Cunha dos Santos (Universidade do Estado do Amapá - Graduanda em Filosofia)

15:00 - 19:00 - Auditório UNIFAP: Defesas de TCC

19:00 - 20:00 - Coffee Break

20:00 – 22:00 - Auditório UNIFAP: Palestras

- *O perigo da filosofia*
Prof. Dr. Caio Augusto Teixeira Souto
- *Das impossibilidades de se ensinar filosofia e das possibilidades de aprendê-la*
Prof. Dr. Janilson Barbosa (Universidade do Estado do Amapá)

20/11/2019 – Quarta-feira

07:00 – 09:00 - Auditório UEAP: Comunicações:

- *A persuasão do discurso retórico/mítico em Górgias de Leontinos: diálogos entre O poder do mito de Joseph Campbell e o Elogio de Helena*
Vinícius Brito Barros (Universidade Federal do Amapá - Graduando em Filosofia e Membro do Grupo de Investigação Filosófica)
- *Pitágoras e a purificação da alma através do entendimento dos números*
Marlon Viana de Almeida Junior (Universidade Federal do Amapá - Graduando em Filosofia e Membro do Grupo de Investigação Filosófica)
- *A divergência política e filosófica entre Platão e Aristóteles*
Danilo José Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Amapá - Graduando em Filosofia e Membro do Grupo de Investigação Filosófica)

09:00 – 10:00 - Auditório UEAP: Palestra

- *De opressor a oprimido: o discurso retórico de Agamêmnon no Canto XIX da Ilíada*
Prof. Dr. Marco Aurélio Rodrigues (Universidade Federal do Amapá - Colegiado de Letras)

10:00 - 10:15 - Coffee Break

10:15 - 13:15 - Auditório UEAP: Palestras

- *Do biopoder à psicopolítica*
Profa. Dra. Débora Aymoré (Universidade Federal do Paraná)
- *Os pressupostos fundamentais da moral kantiana*
Prof. Me. Carmen Lúcia Carlos Queiroz (Universidade Federal do Amapá)

15:00 – 17:00 - Auditório UNIFAP: Palestras

- *Mito e imaginação: por uma vinculação essencial entre a filosofia e as artes*
Prof. Dr. César de Alencar (Universidade Federal do Amapá)
- *A inteligibilidade matemática no Timeu*
Prof. Me. Lorena Ferreira (Universidade Federal do Amapá)

18:30 – 18:45 – Coffee Break

18:45 - 21:45 - Auditório UNIFAP: Defesas de TCC

21/11/2019 – Quinta-feira – Dia Internacional da Filosofia

07:00 – 09:30 - Sala UEAP 1: Comunicações

- *A reformulação da moralidade: concepção kantiana de boa vontade*
Dainara Costa Pinto & Emily Marlene Coelho de Oliveira (Universidade do Estado do Amapá - Graduandas em Filosofia)

Sala UEAP 2: Comunicações

- *Cozido de carne ofertado no festejo a São Joaquim no quilombo do Curiaú de Fora e suas propriedades nutricionais*
Marilda Leite Pereira, Ricardo Soares Nogueira & Stefany Caroline Pantoja Amorim (Instituto Federal do Amapá - Membros do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades)
- *Espiritualidade em animes e seus impactos metafísicos na consciência de uma florestania do jovem amazônida*
Isabel Meireles da Silva Rodrigues, Julia Santana Gortz & Ricardo Soares Nogueira (Instituto Federal do Amapá - Membros do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades)

09:30 – 10:00 – Coffee Break

10:00 – 12:00 Auditório UEAP: Comunicações

- *Ecofeminismo e decolonialidade: um recorte ético-político de pensadoras brasileiras*
Amanda Gomes Dourado (Universidade do Estado do Amapá - Graduanda em Filosofia, Membro do Grupo de Pesquisa em Ética e Filosofia Política da UEAP)
- *Feminismos e Filosofia no Brasil: os desafios do segundo sexo*
Sueli Sena da Silva (Universidade do Estado do Amapá - Graduanda em Filosofia)

15:00 – 17:00 - Auditório UNIFAP: Palestras [Epistemologia e Metafísica]

- *Metáforas: uma questão de uso?*
Prof. Dr. Daniel Schiochett (Universidade do Sul de Santa Catarina)
- *O problema do realismo científico*
Prof. Dr. Tiago Luís Teixeira de Oliveira (Colégio Pedro II / Pós-doutorando pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

17:00 - 17:30 - Coffee Break

17:30 - 18:30 Auditório UNIFAP: Comunicações

- *Análise da primeira parte das Meditações Metafísicas, de René Descartes*
Thalia Vitória Ramalho da Silva (Universidade do Estado do Amapá - Graduanda em Filosofia)
- *Teodiceia: o livre-arbítrio e a existência do mal como pressupostos necessários para o supremo bem natural*
Bruno Borges Moura (Universidade Federal do Amapá - Graduando em Filosofia e Membro do Grupo de Investigação Filosófica)

18:45 - 20:45 - Auditório UNIFAP: Palestras [Metafísica e Filosofia da Ciência]

- *Contra a teoria dos tropos de Campbell: questões formais e modelos empíricos*
Dr. Francesco Ferrari (Universidade Estadual de Campinas)
- *Podereis causais e livre-arbítrio*
Dr. Pedro Merluzzi (Universidade Estadual de Campinas)

20:45 – 21:00 - Auditório UNIFAP:

- *Considerações finais sobre o encontro e o futuro da filosofia no Amapá*
Prof. Dr. Rodrigo Reis Lastra Cid (Universidade Federal do Amapá)

21:00 - 22:00 - Coffee Break & Apresentação cultural

SUMÁRIO

1 - SESSÃO DE PALESTRAS.....	14
1.1 – 1ª Sessão de Palestras	14
1.1.1 – A decolonialidade na educação: o lugar do método.....	15
1.1.2 – O cinema como instrumento de pedagogização do social.....	16
1.2 – 2ª Sessão de Palestras	17
1.2.1 – O perigo da filosofia.....	18
1.3 – 3ª Sessão de Palestras	19
1.3.1 – De opressor a oprimido: o discurso retórico de agamêmnon no canto XIX da Ilíada.	20
1.3.2 – Do biopoder à psicopolítica.....	22
1.3.3 – Os pressupostos fundamentais da moral kantiana.....	23
1.4 – 4ª Sessão de Palestras	24
1.4.1 – Mito e imaginação: por uma vinculação entre a filosofia e as artes	25
1.4.2 – A inteligibilidade matemática no Timeu.....	26
1.5 – 5ª Sessão de Palestras	27
1.5.1 – Metáforas: uma questão de uso?.....	28
1.5.2 – O problema do realismo científico.....	29
1.6 – 6ª Sessão de Palestras	30
1.6.1 – Contra a teoria dos tropos de Campbell: questões formais e modelos empíricos...31	
1.6.2 – Poderes causais e livre-arbítrio.....	32
2 - SESSÃO DE COMUNICAÇÕES.....	33
2.1 – 1ª Sessão de Comunicações.....	33
2.1.1 – O teatro como ferramenta didática para o ensino de filosofia.....	34
2.1.2 – Poder e disciplina: notas sobre a relação corpo e mente nas instituições militares35	
2.1.3 – O antissemitismo no pensamento de Hannah Arendt.....	37
2.2 – 2ª Sessão de Comunicações.....	39
2.2.1 – A persuasão do discurso retórico/mítico em Górgias de Leontinos: diálogos entre O poder do mito de Joseph Campbell e o Elogio de Helena	40
2.2.2 – Pitágoras e a purificação da alma através do entendimento dos números.....	41
2.2.3 – A divergência política e filosófica entre Platão e Aristóteles.....	42
2.3 – 3ª Sessão de Comunicações.....	44
3.2.1 – A reformulação da moralidade: concepção Kantiana de boa vontade.....	45
2.4 – 4ª Sessão de Comunicações.....	46
4.2.1 – Cozido de carne ofertado no festejo a São Joaquim no quilombo do Curiaú de Fora e suas propriedades nutricionais.....	47
4.2.2 – Espiritualidade em animes e seus impactos metafísicos na consciência de uma florestania do jovem amazônida.....	49
2.5 – 5ª Sessão de Comunicações.....	50

5.2.1 – Ecofeminismo e decolonialidade: um recorte ético-político de pensadoras brasileiras.....	51
5.2.2 – Feminismos e Filosofia no Brasil: os desafios do segundo sexo.....	52
2.6 – 6ª Sessão de Comunicações.....	54
6.2.1 – Análise da primeira parte das Meditações Metafísicas, de René Descartes.....	55
6.2.2 – Teodiceia: o livre-arbítrio e a existência do mal como pressupostos necessários para o supremo bem natural.....	57

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

1ª Sessão de Palestras:

19 de novembro de 2019

08:00 – 10:00

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Auditório

A DECOLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO: O LUGAR DO MÉTODO

José Carlos Cariacas Romão dos Santos¹

RESUMO: O paradigma decolonial é marcado pela edificação de conhecimentos que impactam o contexto latino-americano. No campo da educação a decolonialidade tem contribuído tanto teórica quanto metodologicamente no tangente a revisão da maneira de pensar formas de intervenção com vista a autonomia dos povos deste subcontinente. Neste sentido, a proposta desta apresentação visa abordar a questão do método enquanto projeto de transformação educacional. O trabalho se divide em dois momentos: a) análise das produções que objetivam discutir a contribuição decolonial na educação; b) apontar e refletir sobre a presença do novo no que se refere as práticas metodológicas nos referidos trabalhos. Usando da metodologia dos estudos comparados em educação, observamos e analisamos que as produções versam sobre tópicos usuais de teorias gestadas no bojo das contestações da segunda metade do século XX (destacando-se a concepção de Paulo Freire, da Teoria Crítica). De modo que se nota a presença do novo na revisão e atualização das propostas metodológicas. Entretanto, estas se restringem no exercício de pensar a intervenção em linhas gerais, não oferecendo subsídios para a aplicação e inovação cotidiana no processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade, Educação, Método.

¹Exerce a função de professor adjunto II na Universidade Federal do Amapá - lotado no Colegiado de Filosofia e no Mestrado em Educação (PPGED-UNIFAP) na linha de pesquisa em Educação, Cultura e Diversidades. Possui formação em Humanidades, com doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e estágios de pós-doutoramento em Democracia e Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra (Portugal) e em Ciências Humanas pela Universidadede Zúlia (Venezuela). Temas de Interesse: competências educativas; educação e cultura democrática; Filosofia da Educação; religião em contextos educacionais.

O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE PEDAGOGIZAÇÃO DO SOCIAL

Fábio de Godoy Del Picchia Zanon²

RESUMO: A filosofia e a educação sempre se mantiveram em constante diálogo, especialmente no que diz respeito ao potencial educativo inerente ao processo de assimilação do saber filosófico. No entanto, a filosofia não será, aqui, mobilizada como uma disciplina cujo conteúdo buscará promover acréscimos cognitivos e éticos ao restante dos saberes ditos educativos. Da perspectiva que ora se apresenta, o fundamental radicar-se-á na utilização de certos autores da filosofia como interlocutores privilegiados para a ampliação do nosso conhecimento a respeito do funcionamento das dinâmicas de governo de si e do outro que, na contemporaneidade, operam pelo espraiamento de instrumentos educativos. Sendo assim, o que nos interessará, acima de tudo, é a investigação dos discursos cinematográficos, entendidos como uma plataforma de produção de signos que tende a se apresentar como politicamente neutra em razão da sua distância frente às instituições formais de governo.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Educação, Governo de si, Governo do outro, Neutralidade.

²Possui graduação em Filosofia e em licenciatura pela Universidade de São Paulo (2009), mestrado em Estética pela Universidade Nova de Lisboa (2012), doutorado em História da Educação pela Universidade de Lisboa (2015) e pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de cinema, estética e história da educação, com especial interesse em Foucault e em outros trabalhos da mesma envergadura teórica aplicados à compreensão das relações entre educação, estética e política.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

2ª Sessão de Palestras:

19 de novembro de 2019

20:00 – 22:00

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Auditório

O PERIGO DA FILOSOFIA

Caio Augusto Teixeira Souto³

RESUMO: Analisamos o conceito de "perigo" em seu aporte filosófico, comparativamente ao conceito grego de "phármakon" (remédio/veneno). No decorrer da exposição, buscamos tanto examinar tal conceito filosoficamente, quanto compreender algumas de suas implicações políticas. Por fim, abordamos uma obra de arte que exemplifica nosso entendimento acerca desse conceito: "O perigoso", de Leonilson.

PALAVRAS-CHAVE: Perigo, Phármakon, Filosofia.

³Doutor em Filosofia pela UFSCar com estágio doutoral na Sorbonne-Panthéon Paris-I, Mestre em Filosofia pela UFSCar, Graduado em Filosofia pela UNIFRAN e Graduado em Direito pela PUC-SP. Atualmente é Professor de Filosofia pela UEAP. Tem experiência de pesquisa na área de filosofia contemporânea, com ênfase na reflexão sobre a modernidade e sobre o conceito de Aufklärung, em especial a partir de autores como Georges Canguilhem, Michel Foucault e Friedrich Nietzsche.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

3ª Sessão de Palestras:

20 de novembro de 2019

09:00 – 13:15

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Auditório

DE OPRESSOR A OPRIMIDO: O DISCURSO RETÓRICO DE AGAMÊMNON NO CANTO XIX DA ILÍADA

Marco Aurélio Rodrigues⁴

RESUMO: É consenso entre a maioria dos estudiosos da *Ilíada*, de Homero, o fato de que a epopeia, ao contrário de uma temática focada na Guerra de Troia, apenas traz o tema bélico como pano de fundo para discutir as relações interpessoais, principalmente entre Agamêmnon, rei dos argivos, e o reconhecido guerreiro Aquiles, filho da deusa Tétis e do mortal Peleu. Através de uma contenda logo nos primeiros versos da obra, compreende-se que o herói se sente injustiçado pelo monarca, o que é motivo para que a trama se desenrole por dezenove cantos e inúmeras consequências desastrosas até que, finalmente, Agamêmnon assuma a responsabilidade por suas ações. No entanto, ao declarar seu erro, o comandante de Argos constrói um discurso retórico que o vitimiza, imputando à deusa Ἄτη (Átē) os motivos que o levaram a um desvario, uma turvação de seus) os motivos que o levaram a um desvario, uma turvação de seus pensamentos, passando, assim, de opressor a oprimido, justificado por forças que extrapolam as vontades humanas. Sendo assim, a presente palestra pretende demonstrar, por meio do texto grego e a análise retórica das passagens, apoiado nas obras de Adkins (1960), Snell (2003) e Gagarin (2007), como Homero desconstrói, através da fala de Agamêmnon, um revés entre os heróis e, assim, dá encaminhamento à trama justamente pelo eloquente discurso do comandante, que levará os gregos à vitória contra os troianos.

PALAVRAS-CHAVE: *Ilíada*, Homero, Retórica, Agamêmnon, Átē.

FROM OPPRESSOR TO OPPRESSED: THE RHETORICAL DISCOURSE OF AGAMEMNON ON BOOK XIX OF THE ILIAD

ABSTRACT: It is a consensus among most of Homer's *Iliad* scholars that the epic, as opposed to a theme focused on the Trojan War, only provides the war theme as a background to discuss interpersonal relationships, especially between Agamemnon, king of the argives, and the renowned warrior Achilles, son of the goddess Tethys and the mortal Peleus. Through an argument from the very first verses of the work, it is understood that as if he were being subject to injustice by the monarch, which is why the plot unfolds through nineteen books and numerous disastrous consequences until, finally, Agamemnon assumes the responsibility for his actions. However, by declaring his mistake, the commander of Argos constructs a rhetorical discourse that victimizes him, imputing to the goddess Ἄτη (Átē) os motivos que o levaram a um desvario, uma turvação de seus) the reasons that led him to madness, a a blur of his thoughts, thus changing from oppressor to oppressed, justified by forces that go beyond human wills. Hence, the present lecture intends to demonstrate, through the Greek text and the rhetorical

⁴Graduado em Letras pela Faculdade de Ciência e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Araraquara (2003-2007) em Língua Portuguesa, Língua Grega clássica e Língua Latina (2016). Mestre em Estudos Literários - Teorias e Crítica do Drama (2009-2011), Doutor em Estudos Literários - Teorias e Crítica do Drama (2011-2015) pela mesma instituição e Doutor em Estudos Clássicos - Mundo Antigo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal. Atualmente, é professor de Filologia Românica do curso Letras Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), campus de Santana, e realiza pesquisa na área de Performance e Recepção do Teatro Antigo nos primeiros anos do século XXI, sob o viés pós-colonialista, com enfoque nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, Guianas e Suriname. E-mail: marcoaurelio@unifap.br

analysis of the passages, supported by the works of Adkins (1960), Snell (2003) and Gagarin (2007), how Homer deconstructs, through the speech of Agamemnon, a setback among heroes, and this way leads goes with the plot precisely by the commander's eloquent speech, which will lead the Greeks to victory against the Trojans.

Keywords: Iliad, Homer, Rhetoric.

DO BIOPODER À PSICOPOLÍTICA

Débora Aymoré⁵

RESUMO: Considerando que a nossa condição humana contemporânea está relacionada com o avanço do domínio das aplicações tecnológicas para vários aspectos da vida biológica, existencial e política, torna-se importante assumir uma postura reflexiva diante das tecnologias de informação. Se é verdade que o projeto baconiano preconizou a partir do século XVI em diante o controle sobre a natureza, a partir dos séculos XVII e XVIII, a Europa testemunhou o nascimento de duas formas de poder moderno: o poder disciplinar e o biopoder. Assim, a estratégia adotada para o exercício do controle do homem sobre o homem assume formas que atingem não apenas os corpos individuais e os coletivos (populações) como também as mentes. Na medida em que a imaginação é fonte de liberdade, mesmo que momentânea, para a subjetividade disciplinada, a tecnologia de informação apresenta a capacidade de estabelecer relações no nível pré-razional, misturando as fronteiras de dicotomias próprias da modernidade: corpo e mente, razão e paixão, liberdade e responsabilidade. Testemunhamos, então, especialmente a partir do século XX o surgimento do controle exercido pela psicopolítica.

PALAVRAS-CHAVE: Biopoder, Psicopolítica, Modernidade.

⁵Bacharel em Direito (UFPA, 2004), Especialista em Filosofia e Epistemologia das Ciências Humanas (UFPA, 2007), Mestre em Filosofia (USP, 2010), Doutora em Filosofia (USP, 2015) com estágio de pesquisa no exterior com bolsa CAPES (University of Miami, FL, 2013-2014), Pós-doutorado (USP, 2017 - 2018). Professora Substituta do curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2019 - atual). Professora Substituta no curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP, 2017-2019), ministrando as disciplinas de Filosofia da natureza, Filosofia moderna, Filosofia da linguagem, Lógica, Metafísica, Teoria do conhecimento, e coordenando o Grupo de Estudos NATUR. Atua principalmente nos seguintes temas: filosofia e historiografia da ciência, progresso científico e tecnológico, valores, bioética, filosofia da natureza, feminismo, existencialismo, filosofia & literatura, ficção científica.

OS PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS DA MORAL KANTIANA

Carmen Lúcia Carlos Queiroz⁶

RESUMO: O objetivo desta palestra é analisar os quatro elementos constitutivos da moral kantiana: moralidade, liberdade, autonomia, razão. Discutir suas relações intrínsecas com a finalidade de mostrar sua aplicabilidade nos dias atuais, utilizando a Fundamentação da Metafísica, a Crítica da Razão Prática e a Metafísica dos costumes, tal como, também os comentários sobre essas obras. Discorrer sobre a importância disso para a filosofia, mostrando a visão da moralidade kantiana nos dias atuais e o quanto tem a nos ensinar, mostrar que ações egoístas ou interessadas não são ações morais e que se quisermos agir moralmente, devemos agir por respeito à própria lei moral e em função apenas da razão, não das paixões como as ações proporcionadas pela faculdade da apetição inferior. O conceito kantiano de moralidade é um conceito erigido sobre o conceito de homem cuja plenitude se encontra na sua autonomia e liberdade. São conceitos fundados na razão com base completamente a priori para estar em consonância com a necessidade e universalidade. Se faz necessário, para Kant, explicitar o dever e a lei moral com base única na razão, embora o homem faça parte da natureza pela sua sensibilidade, mas, estes fundamentos são considerados heterônimos e não podem validar a moralidade, conduzindo o homem a máximas do agir moral coagido pela imperatividade do dever. A razão deverá ser então o único meio a produzir o conhecimento do qual o homem é o único autor com condição praticamente suficiente para produzir uma boa vontade proporcionando o sumo bem no mundo. Concluímos que Kant centraliza a moralidade no sujeito racional para o cumprimento do dever. Nesse momento, somos convidados a refletir o que caracteriza o aspecto universal no ser humano em uma época em que a cultura do egoísmo, da violência e das paixões se intensifica. A pessoa para ele possui um fim em si mesmo, daí nascer a fórmula para as ações priorizando pessoa a conformidade com a lei moral que há em nós, plasmando o sumo bem no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Moralidade, Liberdade, Autonomia, Razão.

⁶Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1993), Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2002), Bacharelado em Filosofia pela mesma Universidade (2003) e mestrado em Filosofia também pela Universidade Estadual do Ceará (2009). Especialista em Gestão de Docência do Ensino Superior pela faculdade de Teologia e Ciências Humanas (2014). Pediu exoneração do cargo de professora do Governo do Estado do Amapá que exerceu durante 8 anos (2007/2015) para assumir o cargo de Professora Assistente Nível I na Universidade Federal do Amapá em regime exclusivo em 20015.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

4ª Sessão de Palestras:

20 de novembro de 2019

15:00 – 18:30

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Auditório

MITO E IMAGINAÇÃO: UMA VINCULAÇÃO ESSENCIAL ENTRE FILOSOFIA E LITERATURA

Cesar Augusto Matias de Alencar⁷

RESUMO: O mito não é só o primórdio das atividades religiosa e literária dos homens, mas configura igualmente a essência de toda atividade mental que se processa por meio de símbolos. A mente humana funciona criando essas imagens dotadas de significado, em relação aos quais se determina a produção de nossa linguagem e de nossa forma de pensar o mundo e a nós mesmos. O mito, portanto, encontra-se no fundamento de toda atividade intelectual humana. Mais ainda, é por meio dos símbolos que se torna possível a projeção da vontade, com o que se articula pensamento e ação. Só agimos com base no que *concebemos* como desejável, com base no que *aparece* como desejável. Mito é, portanto, atividade e vivência – é o que dá sentido aos saberes e às ações humanas. O objetivo desse estudo será mostrar em que medida o mito, como discurso simbólico, deve estar no centro da atividade filosófica, como em Platão, em função do qual as ideias concebidas educam as almas. Esse traço simbólico, por ter sido mais bem desenvolvido pela tradição da literatura, sugere ao fazer filosófico um diálogo profícuo com o fazer literário, não enquanto um adereço para as ideias, e sim como uma vivência da verdade.

PALAVRAS-CHAVE: Mito, Símbolo, Imaginação, Literatura.

ABSTRACT: Myth is not only the beginning of religious and literary human activities, but also the essence of the mental activity that do it through of symbols. The human mind works by creating these meaningful images, upon which the production of our language and the way are determined our thinks about the world and the ourselves. The myth, therefore, lies at the foundation of all human intellectual activity. Moreover, it is through symbols that the projection of will becomes possible, with which thought and action are articulated. We only act on what we conceive as desirable, on what appears as desirable. Myth is activity and experience – it is what gives meaning to human knowledge and actions. The aim of this study will be to show the extent to which myth, as a symbolic speech, must be at the center of philosophical activity, as in Plato, by which conceived ideas educate souls. This symbolic aspect, better developed by the tradition of literature, suggests in philosophical making a fruitful dialogue with literary doing, not as a prop for ideas, but as an experience of truth.

Keywords: Myth, Symbol, Imagination, Literature.

⁷Professor Assistente do colegiado do curso de Filosofia da UNIFAP. Doutor em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica - PPGLM/UFRJ, com pesquisa sobre a filosofia de Sócrates a partir dos socráticos, em face do problema da condição política e pedagógica da Filosofia. Mestre em Filosofia pelo Programa de Lógica e Metafísica (PPGLM), com pesquisa desenvolvida na área de História da Filosofia Antiga, com ênfase nos seguintes temas: Sócrates, Platão, Crítica Literária, Ética e Filosofia Política. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)existencialismo, filosofia & literatura, ficção científica.

A INTELIGIBILIDADE MATEMÁTICA NO TIMEU

Lorena Ferreira dos Santos⁸

RESUMO: Segundo Platão, no diálogo Timeu, é desenvolvida através da fala de Timeu, um discurso mítico de como se deu a origem do mundo e do homem. Essa pesquisa apresentará de início o desenvolvimento do diálogo entre as quatro personagens, a saber, Sócrates, Timeu, Hermócrates e Crítias e abordaremos também, o contexto primordial que translucida o diálogo, ou seja, qual o princípio segundo o qual está organizado o modelo de mundo. Partindo dessa premissa, e que Platão, assinala uma vez que o mundo sensível é um reflexo imperfeito do mundo das ideias, a presença da figura do Demiurgo, trará ao diálogo, não só a noção de um deus único, bem como uma espécie de matemático que está submetido as leis da matemática e cria um modelo de mundo respeitando as leis das formas.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligibilidade, Timeu, Leis da Matemática.

⁸Professora substituta da Universidade Federal do Amapá. Mestra em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Arte/Estética da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), orientada pela Prof. Dra. Guiomar de Grammont. Anteriormente formou-se em bacharel em Filosofia pela mesma instituição. Foi organizadora do Encontro Nacional de Pesquisa em Filosofia da UFOP (ENPF). Principais áreas de interesse são: Filosofia Grega antiga, Filosofia da Arte-Estética, Filosofia Política e Estudos Feministas.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

5ª Sessão de Palestras:

21 de novembro de 2019

15:00 – 18:30

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Auditório

METÁFORA: UMA QUESTÃO DE USO?

Daniel Schiochett⁹

RESUMO: Um dos paradigmas mais comuns acerca da significatividade linguística relega ao uso mais que ao código a possibilidade da própria significatividade. Nesse sentido, a literalidade seria um fenômeno artificial, isto é, um fenômeno derivado do uso mais fluído, polissêmico e figurado da linguagem. Mas as metáforas linguísticas parecem sugerir também a possibilidade de um caminho inverso: a determinação do uso de uma palavra pelo significado literalizado. O objetivo da apresentação é entender um pouco melhor o fenômeno do uso não literal da linguagem, confrontando-o com o quadro clássico que relega ao uso (pragmática) e não ao código (semântica) o mecanismo de funcionamento da significatividade linguística. Metáforas seriam exemplos de como o uso dirige as nossas trocas linguísticas ou, justamente o contrário, expressão de como o código linguístico abre a possibilidade de novos usos que extrapolam as práticas correntes?

PALAVRAS-CHAVE: Significatividade Linguística, Metáfora, Linguística.

⁹Doutor em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2017), mestre em filosofia pela mesma Universidade (2009) e graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (2006). Tem experiência no apoio técnico-pedagógico a cursos desenvolvidos na modalidade a distância, bem como na produção e implementação de materiais didáticos para estes cursos. Atualmente é professor do curso de graduação em filosofia da UNISUL e professor substituto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Desenvolve pesquisas na área de Filosofia, com ênfase em ontologia e semântica contemporâneas. Possui também publicações na área de Educação.

O PROBLEMA DO REALISMO CIENTÍFICO

Tiago Luís Teixeira de Oliveira¹⁰

RESUMO: O problema envolvendo o estatuto ontológico das entidades inobserváveis postuladas pelas teorias científicas é um dos mais centrais em filosofia da ciência. O objetivo de nossa comunicação é o de oferecer um mapa dos posicionamentos mais recentes, sem a ambição de aprofundá-los. O enfoque será nos principais argumentos a favor e contra a capacidade de a ciência descrever corretamente a realidade natural inobservável (nos mesmos moldes em que é eficaz na descrição dos objetos e processos observáveis). Mais especificamente, exporei o argumento do sucesso para o realismo e uma variação do mesmo, bem como as críticas ao referido argumento, tais como a metaindução pessimista, a subdeterminação das teorias pela evidência (com uma variação historicista da mesma) e uma abordagem darwinista (do Empirismo Construtivo), que evita a ideia de sucesso. Concluirei apresentando como tais argumentos exigiram uma seletividade na abordagem realista, hoje concentrada em três ramos cujos nomes estão de acordo com os elementos sobre os quais cada filosofia recomenda ser realista: os realismos explanacionistas, os realismos de entidades e os realismos estruturais. Por uma questão de enfoque, darei apenas uma descrição resumida de cada ramo de realismo citado.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Realismo Científico, Empirismo.

¹⁰Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005). Mestre (2011) e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2017). Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no Colégio Pedro II - Campus Niterói. Membro do corpo editorial do periódico *Investigação Filosófica* (ISSN 2179-6742). Tem pesquisa nas áreas de Filosofia da Ciência e em Ensino de Filosofia. Interessa-se também por Epistemologia, Metafísica, Ética e Filosofia da Religião. Atualmente faz estágio de pós-doutorado na UERJ.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

6ª Sessão de Palestras:

21 de novembro de 2019

18:45 – 20:45

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Auditório

CONTRA A TEORIA DOS TROPOS DE CAMPBELL: QUESTÕES FORMAIS E MODELOS EMPÍRICOS

Francesco Maria Ferrari¹¹

RESUMO: Os tropos são entidades abstratas e particulares, ou seja, são *casos de propriedades*: abstratas pelas suas propriedades (qualidades, características formais) e particulares por serem entidades de ocorrência singular (ocorrências/casos inerentemente diferentes). D. C. Williams foi o pai da teoria dos tropos (TT) e ele defende uma teoria de uma categoria – uma teoria de agrupamentos de particulares concretos – e uma teoria de classes de semelhanças para os universais; sua concepção [é parte da chamada visão "padrão" dos tropos. Depois de Williams, o segundo mais influente teórico dos tropos é, sem dúvida, Keith Campbell. Campbell adotou a visão padrão e desenvolveu seu lado empírico. De fato, a tese de que os tropos existem é uma tese empírica, que supõe sua plausibilidade formal, mas que se baseia na descoberta de um modelo empírico, a qual faz parte do apelo contemporâneo à TT. O objetivo de Campbell é exatamente o de argumentar que a Mecânica Quântica (Estatística), em sua interpretação do campo de força, é o modelo empírico adequado para a TT. Vou discutir a TT tanto do lado formal quanto do lado empírico. Vou argumentar que a TT não é formalmente coerente, nem modelada empiricamente pela nossa melhor teoria quântica empírica atual, isto é, a *Teoria Quântica de Campos* (QFT) livre de estrutura de fundo.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria dos Tropos, Campbell, Lógica, Empírico, Formal.

FORMAL AND EMPIRICAL ISSUES AGAINST ONLY-TROPE THEORY

ABSTRACT: Tropes are abstract and particular entities, i.e., cases of properties: abstract as to are properties (formal characteristics, qualities); particular as to are entities with singular occurrence (inherently different occurrences, cases). The father of trope theory (TT) was D. C. Williams. Williams defends a one-category theory of tropes, a bundle theory of concrete particulars, and a resemblance class theory of universals. All of which are now elements of the so-called 'standard' view of tropes. After Williams, the second most influential trope theorist is arguably Keith Campbell. Campbell adopted the basics of Williams' (standard) theory and further developed and defended it also from the empirical side. Indeed, the thesis that tropes exist, is an empirical thesis, that supposes its formal plausibility, but that is grounded on the finding of an empirical model. The appeal of TT currently is based on such an issue. Campbell's purpose is exactly that of arguing that Quantum Mechanics (Statistics) in its force field interpretation is the adequate empirical model for TT. I will discuss TT both from the formal and the empirical sides. I will argue that TT is both not formally coherent and not empirically modeled by our current best empirical quantum theory, i.e., background independent Quantum Field Theory (QFT).

¹¹Graduado em filosofia pela Universidade de Roma La Sapienza (2009); Mestre em Ontologia e Ética do pensamento científico pela Pontifícia Universidade Lateranense (2012); Mestre em Filosofia pela Universidade de Roma Tor Vergata (2012); Doutor em Filosofia da Lógica e da Linguagem pela Universidade de Padova (2016). Atualmente é pesquisador de pós-doutorado (FAPESP) pelo centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP. Trabalha nas áreas de metafísica, filosofia da ciência, e lógica filosófica, com particular atenção às questões da ontologia dos processos.

PODERES CAUSAIS E LIVRE-ARBÍTRIO

Pedro Merluzzi¹²

RESUMO: Há diversas situações em que eu, você e muitas outras pessoas atribuem responsabilidade moral: "Jair é culpado por deixar milhares de crianças morrerem", "Joana não deveria ter cometido o assassinato", etc. Mas suponha que essas ações determinísticas, isto é, necessitadas pelo passado e as leis da natureza. Neste caso, será que há responsabilidade moral? De acordo com um argumento influente - o argumento direto - a resposta é "não"; a verdade do determinismo é incompatível com a existência de agentes moralmente responsáveis. Aqui, defendo que o argumento direto não é válido. Argumento que há diversas situações (diferentes daquelas apresentadas por Frankfurt) em que alguém é moralmente responsável mesmo que a sua ação seja necessitada.

PALAVRAS-CHAVE: Livre-Arbítrio, Poderes Causais, Moral.

¹²PhD em filosofia pela Durham University sob orientação de Nancy Cartwright (examinadores: Helen Beebe & Matthew Tugby). Atualmente é pesquisador de pós-doutorado (FAPESP) pelo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP. Ministrou disciplinas de graduação e pós-graduação na UNICAMP e Durham University. Trabalha nas áreas de metafísica, filosofia da ciência e lógica filosófica. Sua pesquisa atual explora as consequências de uma visão instrumentalista das leis da natureza para os problemas relacionados ao livre-arbítrio. Tem atuado como parecerista para periódicos como Mind, Synthese e Manuscrito.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

1ª Sessão de Comunicações:

19 de novembro de 2019

10:30 – 12:00

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Sala 01

O TEATRO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

João Victor Almeida de Moraes¹³

Janilson Pinheiro Barbosa¹⁴

RESUMO: Este artigo abordará como tema central o teatro e a filosofia como relações políticas e didáticas no âmbito da educação para a sociedade, como fundamentação teórica principal desta pesquisa é usada a literatura “Sobre o teatro” do filósofo Gilles Deleuze e comentadores. Pretende-se apresentar aqui uma abordagem pedagógica do teatro e sua aplicação para o campo filosófico em sala de aula como uma ferramenta de ensino. O objeto de estudo analisado será a peça “Porque amor?”, baseada na obra “O Banquete” de Platão. A metodologia abordada será a analítica, pois esta pesquisa trata-se de uma análise da utilização do teatro como forma de ensino da filosofia, também pesquisa bibliográfica, pois faremos a leitura dos marcos teóricos relevantes na filosofia e nas artes cênicas, posteriormente, a reflexão da modalidade teatro como meio de propagação da filosofia no ensino possibilitando, a posteriori, a inserção no debate das suas contribuições na literatura filosófica, científica e pedagógica na perspectiva dos conceitos de teatro de maioria e teatro de minoria propostos por Gilles Deleuze. Como conclusão provisória neste trabalho, a arte e filosofia são importantes para que o discente desenvolva o senso crítico e sensível estudando as teorias da antiguidade ou contemporaneidade e os métodos usados por cada um, assim, poderá acompanhar os processos sociais, levantando dúvidas e argumentos sensibilizados pela arte.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Deleuze, Educação, Ensino, Filosofia, Teatro.

THEATER AS A PHILOSOPHY-BASED TEACHING TOOL

ABSTRACT: This paper focus esontheaterand philosophy as political and didactic tools to help raisingeducation. The mainbasis of this researchare both“OneLess Manifesto”and “L’Épuisé”by philosopher Gilles Deleuze. It presents a pedagogical approach of theater as a teaching toolunder a philosophical theory. The analysis is going to aim a Plato’s “Symposium”-inspired play called “Por que amor?”, Portuguese for “whylove?”. This research is ananalysis of the use of theater as a new way of teaching philosophy through bibliographic research, as well as readin grelevant frame works on philosophy and performing arts, leading to a perspective of theater which projects philosophy in a debate about its contributions in the philosophical, teaching, scientificand pedagogical literatures from Deleuze’sconcepts of major and minortheater. Both art and philosophy are important for the student to develop critical and sensitive senses. It facilit atesthe process by studying the theories and methods used by each, accompanying social processes, bringingdoubtsandsensitizedarguments.

Keywords: Didactics, Deleuze, Education, Teaching, Philosophy, Theater.

¹³Autor: Acadêmico de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá – UEAP. Residente Pedagógico/CAPES. Conselheiro Estadual de Educação/CEE/AP. E-mail: Vitor1172@live.com

¹⁴Orientador: Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS (conceito CAPES 7). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. Especialista em Direto da Criança e do Adolescente pela Fundação do Ministério Público do RS. Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário La Salle.

PODER E DISCIPLINA: NOTAS SOBRE A RELAÇÃO CORPO E MENTE NAS INSTITUIÇÕES MILITARES¹⁵

José Luis dos Santos Leal¹⁶

RESUMO: Poder e disciplina são ações que estão intimamente ligados a hierarquia militar, de tal modo que seus princípios constitucionais, são a base das organizações militares, condensando valores como o patriotismo, o respeito, a lealdade, a honra, a coragem e a honestidade. Esses princípios, são responsáveis por conferir poder e controle sobre seus integrantes, que pela função que desempenham sempre têm o discurso hierárquico como instrumento ao seu alcance. O presente trabalho pretende discutir a relação corpo e mente das instituições militares, buscando compreender a partir da disciplina militar a negação da subjetividade individual. Assim, pretendesse mostrar que a mente para Descartes e a mente institucionalizada nas organizações militares, possui uma qualidade imaterial que detêm como intenção o domínio do corpo e das coisas físicas. A pesquisa é de caráter teórico, e está nas suas primeiras incursões. Para este momento, o referencial teórico principal está baseado nos trabalhos de René Descartes (1996) sobre o dualismo corpo e mente e os trabalhos de Michel Foucault (2014) sobre a disciplina e o corpo dócil. Desta forma, parte-se da hipótese que o *modus operandi* das organizações militares para a atividade cotidiana, sustenta a lógica, cuja atuação está baseada na mente institucionalizada, uma relação imaterial da mente com o corpo que nega a subjetividade individual do militar, tendo em vista a rigidez do regime hierárquico, outorgando-lhes regras e atribuições, ao mesmo tempo em que restringe comportamentos, decisões e atitudes.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Disciplina, Hierarquia, Mente Institucionalizada, Dualismo.

POWER AND DISCIPLINE: NOTES ON BODY AND MIND RELATION IN MILITARY INSTITUTIONS

ABSTRACT: Power and discipline are actions that are closely linked to the military hierarchy, such that its constitutional principles, are a base of the military, condensing values such as patriotism, respect, loyalty, honor, courage and honesty. These principles are responsible for checking and controlling their members, who by their function always present hierarchical discourse as an instrument within their reach. The present work intends to discuss a mind and body relationship of military institutions, seeking to understand from the military discipline and the denial of individual subjectivity. Thus, it was intended to show that the mind for Descartes and the institutionalized mind in military organizations, it has an immaterial quality which it holds as intention or mastery of the body and physical things. The research is theoretical, and is in its first forays. For this moment, the main theoretical reference is based on the works of René Descartes (1996) on dualism body and mind and the works of Michel Foucault (2014) on discipline and the docile body. Thus, it is hypothesized that the *modus operandi* of military organizations for daily activity supports the logic, whose action is based on the institutionalized mind, an immaterial relationship of the mind to the body that denies the individual subjectivity

¹⁵Artigo produzido como instrumento avaliativo para a disciplina de Filosofia da Mente do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amapá, sob a orientação do professor Dr. César Augusto de Alencar.

¹⁶Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Amapá. Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela mesma instituição. Pesquisador do Grupos de Pesquisa sobre Representação, Marketing Político e Estudos de Elites. E-mail: csluisleal@gmail.com

of the military, given the rigidity of the hierarchical regime, granting them rules and attributions, while restricting behaviors, decisions and attitudes.

Keywords: Body, Discipline, Hierarchy, Institutionalized Mind, Dualism.

O ANTISSEMITISMO NO PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT

Mayra Crislíe Cunha dos Santos¹⁷

RESUMO: O presente artigo, tem como objetivo analisar os conceitos de Totalitarismo e Antissemitismo no pensamento de Hannah Arendt, buscando compreender de que forma o nazismo alcançou o poder na Alemanha e, porque uma grande parte da população alemã acreditava nas falsas histórias relacionadas aos judeus. Desta forma, compara-se o *éthos* grego antigo com *éthos* alemão do III Reich; analisa-se o antissemitismo, sendo essa a primeira parte do livro “Origens do Totalitarismo” e, por fim, faz-se um estudo sobre os elementos tipificadores do totalitarismo que teve como base a ideologia antissemita. A metodologia desse projeto de pesquisa desenvolve-se através de pesquisas bibliográficas sobre o antissemitismo, como principal livro, “Origem do Totalitarismo” de Hannah Arendt; os hábitos alemão, tendo como base o livro “Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do hábitos nos séculos XIX e XX” de Norbert Elias; e os estudos gregos dos helenistas contemplados. Sendo que o estudo das obras desenvolve um caráter qualitativo que se dá através de uma investigação filosófica. Conclui-se, portanto, que segundo Hannah Arendt o antissemitismo propagado na Europa do século XIX é um dos fenômenos do totalitarismo, sendo, ele preconceito de raça, e o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães o utilizava como ideologia para manter um Estado totalitário. E o que, levou os alemães a acreditarem nas histórias relacionadas aos judeus foi a hostilidade já existente contra o povo judeu e o bom uso do nazismo sobre os instrumentos de um Estado totalitário, como: a propaganda; a massificação; a solidão; o movimento-organização e os próprios campos de concentração. Por fim, A superficialidade do pensamento levou muitos a não refletirem sobre suas ações, e isso ocorre devido o afastamento da esfera pública e da vida comum, o que faz com que esses homens não tenham consciência moral, e nem vontade de julgar.

PALAVRAS-CHAVE: Antissemitismo, Totalitarismo, Hábitos, Gregos, Autóctones.

ANTI-SEMITISM IN THE THOUGHT OF HANNA ARENDT

ABSTRACT: This article aims to analyze the concepts of Totalitarianism and Anti-Semitism in Hannah Arendt's thought, seeking to understand how Nazism came to power in Germany and why a large part of the German population believed in false stories related to Jews. In this way, the ancient Greek ethos is compared with the German ethos of the III Reich; Anti-Semitism is analyzed, this being the first part of the book “Origins of Totalitarianism” and, finally, a study about the typifying elements of totalitarianism based on anti-Semitic ideology. The methodology of this research project is developed through bibliographical research on anti-Semitism, as the main book, “Origin of Totalitarianism” by Hannah Arendt; German habits, based on the book "The Germans: The Struggle for Power and the Evolution of Habits in the 19th and 20th Centuries" by Norbert Elias; and the Greek studies of the contemplated Hellenists. Since the study of works develops a qualitative character that occurs through a philosophical investigation. It follows, therefore, that according to Hannah Arendt the anti-Semitism propagated in nineteenth-century Europe is one of the phenomena of totalitarianism, being a race prejudice, and the National Socialist Party of German Workers used it as an ideology to maintain a totalitarian state. And what led the Germans to believe the stories related

¹⁷Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Amapá. Membro do Grupo de Pesquisa: Ética e Filosofia Política. Bolsista pelo PROBICT, orientada pelo professor Dr. Janilson Pinheiro Barbosa.

to the Jews was the already existing hostility against the Jewish people and the good use of Nazism on the instruments of a totalitarian state, such as: propaganda; the massification; the loneliness; the movement-organization and the concentration camps themselves. Finally, the superficiality of thought has led many to not reflect on their actions, and this is due to the departure from the public sphere and common life, which makes these men have no moral conscience, and no desire to judge.

Keywords: Anti-Semitism, Totalitarianism, Habits, Greeks, Autochthonous.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

2ª Sessão de Comunicações:

20 de novembro de 2019

07:30 – 08:30

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Auditório

**A PERSUASÃO DO DISCURSO RETÓRICO/MÍTICO EM GÓRGIAS DE
LEONTINOS: DIÁLOGOS ENTRE *O PODER DO MITO* DE JOSEPH CAMPBELL E
*O ELOGIO DE HELENA*¹⁸**

Vinícius Brito Barros¹⁹

RESUMO: O objetivo da presente comunicação se fundamenta em discutir o porquê do discurso mítico provocar seus ouvintes a ponto de persuadi-los. Faz-se necessária esta discussão tendo em vista a relevância do discurso mítico como norteador de cultura (no sentido pedagógico, social e espiritual), tal como defende Campbell (1990). Tanto que o sofista Górgias do séc. V a.C. se vale, em seu *Elogio de Helena*, de certos conteúdos míticos, como a personagem Helena e sua reputação derivada das narrativas precedentes, para empreender sua prática retórica. Em resumo, Górgias visa persuadir seus ouvintes valendo-se do discurso retórico com bases míticas. A esta finalidade, proceder-se-á da seguinte forma: Será apresentado o contexto de Górgias como favorável aos discursos retóricos; a estrutura textual em que o *Elogio de Helena* está disposto. Em paralelo, será discutida a importância que o discurso mítico contém para o autor Joseph Campbell em seu texto *O poder do mito*. Ao fim, será oferecido um caminho interpretativo sobre qual o motivo da persuasão empreendida por Górgias no *Elogio de Helena* a partir da criação de uma nova opinião sobre um antigo mito, reestruturando-o. Conclui-se com esse trabalho, portanto, que a estrutura, assim como o conteúdo do discurso mítico, fornece um caminho persuasivo por excelência, dada a relevância que esses discursos possuem para a formação dos ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Mito, Retórica.

**THE PERSUASION OF THE RHETORIC/MYTHICAL SPEECH IN GORGIAS OF
LEONTINI: DIALOGS BETWEEN *THE POWER OF MYTH* OF JOSEPH
CAMPBELL AND THE *ENCOMIUM OF HELEN***

ABSTRACT: The purpose of this presentation is to discuss why the mythic discourse provokes its listeners persuading them. This discussion is necessary on view of the relevance of mythic discourse as a guide for culture (in the pedagogical, social and spiritual senses), as defended by Campbell (1990). So much that the sophist Gorgias of the V century b.C. draws, in his *Encomium of Helen*, upon certain mythical contents, such as the character Helen and her reputation derived from the preceding narratives, to undertake his rhetorical practice. In short, the Gorgias aims to persuade their listeners by relying on rhetorical discourse with mythic basis. This will be done as follows: The context of Gorgias as favorable to rhetorical discourses will be presented; the textual structure in which *Encomium of Helen* is disposed. In parallel, the importance that mythic discourse contains for author Joseph Campbell in his text *The Power of Myth* will be discussed. In the end, an interpretative path will be offered as to why the persuasion undertaken by Gorgias in *Encomium of Helen* from the creation of a new opinion about an old myth, restructuring it. It is concluded from this work, therefore, that the structure, as well as the content of mythic discourse, provides a persuasive path par excellence, given the relevance that these discourses have for the formation of listeners.

Keywords: Speech, Myth, Rhetoric.

¹⁸Trabalho sob a orientação do professor Dr. César Augusto Mathias de Alencar da Universidade Federal do Amapá.

¹⁹Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Amapá. Membro do Grupo Investigações Filosóficas. E-mail: vbritobarros@gmail.com

PITÁGORAS E A PURIFICAÇÃO DA ALMA ATRAVÉS DO ENTEDIMENTO DOS NÚMEROS

Marlon Viana De Almeida Junior²⁰

RESUMO: Pitágoras de Samos é entendido na História da Filosofia como um dos filósofos pré-socráticos, isso porque ele se questiona sobre a Arché, ou princípio regente da Phýsis. Para Pitágoras, os números regem e são o princípio de todas as coisas que existem. Nosso objetivo será debater sobre o seu entendimento dos números e qual a finalidade do conhecimento, em relação à purificação da alma. Tal objetivo é relevante para a reconstrução do pensamento filosófico daquele período e quais as consequências de sua descoberta para a História da Filosofia posterior. Para a finalidade da comunicação, iremos dividi-la em três tópicos que serão cruciais para o entendimento de tal filósofo: no primeiro momento, discutiremos sobre o contexto no qual Pitágoras viveu e os filósofos semelhantes que também discursaram sobre a Arkhé; em seguida, iremos tratar sobre a sua compreensão filosófica da matemática e do número como origem e potência de compreensão do Kósmos; por fim, iremos relacionar a filosofia com o conhecimento dos números e seu efeito para a purificação da alma.

PALAVRAS-CHAVE: Kósmos, Números, Alma, Pitágoras.

PYTHAGORAS AND THE PURIFICATION OF THE SOUL THROUGH THE UNDERSTANDING OF NUMBERS

ABSTRACT: Pythagoras of Samos is understood in the history of philosophy as one of the pre-Socratic philosophers, because he wonders about the Arché, or ruling principle of Phýsis. For Pythagoras, numbers govern and are the beginning of all things that exist. Our goal will be to discuss your understanding of numbers and what is the purpose of knowledge in relation to the purification of the soul. This objective is relevant to the reconstruction of the philosophical thought of that period and the consequences of its discovery for the history of later philosophy. For the purpose of communication, we will break it down into three topics that will be crucial to understanding such a philosopher: At first, we will discuss the context in which Pythagoras lived and the similar philosophers who also spoke about Arkhé: Then we will deal with his philosophical understanding of mathematics and number as the origin and power of understanding of the Kosmos; Finally, we will relate philosophy to the knowledge of numbers and their effect on soul purification.

Keywords: Kosmos, Numbers, Soul, Pythagoras.

²⁰Acadêmico do 5º semestre do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Amapá. Realiza pesquisa na área epistemológica acerca das práticas de cura realizado no município de Santana. E-mail: mjuniorvianna@gmail.com

A DIVERGÊNCIA FILOSÓFICA E POLÍTICA ENTRE PLATÃO E ARISTÓTELES

Danilo José Ribeiro de Oliveira²¹

RESUMO: Por meio desta comunicação, o nosso objetivo é retratar como se fundamenta a concepção política em Platão e Aristóteles. Com base em livros como A República de Platão, a obra Política e Ética a Nicômaco de Aristóteles, artigos e revistas em torno desta temática, buscamos apresentar uma compreensão profunda política e filosófica tanto platônica quanto aristotélica, retratando em que consiste cada uma das teorias, desenvolvendo no decorrer deste trabalho as divergências entre ambas concepções e os detalhes que influenciam tais divergências. A política em Platão no livro A República é compreendida como uma concepção metafísica por sobrepôr a noção máxima de justiça de forma que é entendida como além da condição humana. Já a teoria aristotélica no livro Política, é entendida como uma teoria em prol do bem coletivo e público, possui sua grande importância por criar um meio que esteja cabível a ser posto em pela própria condição humana, podendo ser de fato realizado dentro de um grupo coletivo. Há no decorrer da história da filosofia diversas teorias em torno do referido tema. Destacamos Platão e Aristóteles com relevância e foco de análise pelo fato de que mesmo em um contexto bastante antigo, ambos são destacados como filósofos de imensa importância por apresentarem teorias profundas que possuem um valor inestimável. De forma a priori, o caminho de nossa apresentação será dividido em três momentos: primeiro iremos apresentar o que motivou Platão a dialogar em torno deste tema em seu contexto específico, e em que consiste a sua teoria política com base em seu livro A República. Em segundo momento temos como ênfase o estudo voltado para Aristóteles com base em seu livro Política, e Ética a Nicômaco, uma compreensão de sua teoria política e possíveis objeções feitas a teoria platônica. Ao passo que em um último momento, faremos uma síntese entre ambas concepções e uma interpretação profunda em torno de como utilizar em nossa realidade aspectos de cada uma destas concepções. Concluimos parcialmente que a teoria platônica e aristotélica molda uma base política de como deve ser organizado uma *polis*, ambas devem ser levadas em consideração por apresentar de forma profunda como deve ser o agir humano dentro em uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça, Política, Polis, História Antiga.

THE PHILOSOPHICAL AND POLITICAL DIVERGENCE BETWEEN PLATO AND ARISTOTLE.

ABSTRACT: Through this communication, our aim is to portray how the political conception is based on Plato and Aristotle. Based on books such as The Republic of Plato, Aristotle's Nicomachean Political and Ethical Work, articles and magazines around this theme, we seek to present a deep political and philosophical understanding of both Platonic and Aristotelian, portraying what each theory consists of, developing during this work the divergences between both conceptions and the details that influence such divergences. Plato's politics in The Republic is understood as a metaphysical conception because it overlaps the maximum notion of justice in a way that is understood as beyond the human condition. Already the Aristotelian theory in the book Politics, is understood as a theory for the benefit of the collective and public good, has its great importance for creating a medium that is fit to be put in by the human condition itself, and can actually be realized within a group. collective. Throughout the history

²¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: daniloribeiro996@gmail.com

of philosophy there are several theories around this theme. We highlight Plato and Aristotle with relevance and focus of analysis by the fact that even in a very old context, both are distinguished as philosophers of immense importance for having profound theories that are invaluable. In a priori way, the way of our presentation will be divided into three moments: first we will present what motivated Plato to dialogue around this theme in its specific context, and what his political theory is based on his book *The Republic*. Secondly, we focus on Aristotle's study based on his book *Politics*, and *Nicomachean Ethics*, an understanding of his political theory, and possible objections made to Platonic theory. At a last moment, we will make a synthesis between both conceptions and a deep interpretation about how to use in our reality aspects of each of these conceptions. We have partly concluded that Platonic and Aristotelian theory shapes a political basis for how a polis should be organized, both of which must be taken into consideration for presenting in a profound way what human acting should be like within a society.

Keywords: Justice, Politics, Ancient History.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

3ª Sessão de Comunicações:

21 de novembro de 2019

07:00 – 09:30

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Sala 01

A REFORMULAÇÃO DA MORALIDADE: CONCEPÇÃO KANTIANA DE BOA VONTADE

Dainara Costa Pinto²²
Emily Marlene Coelho de Oliveira²³

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo demonstrar como o filósofo alemão Immanuel Kant explica a reformulação da moralidade inserida na noção de boa vontade como vontade boa. Kant propõe uma transição do conhecimento moral vulgar para o conhecimento filosófico no qual a boa vontade fundamenta o agir bem. Essa transição ou reformulação é primordial para que se chegue a um entendimento do método analítico-crítico de Kant. Sendo assim, o presente estudo busca compreender em que consiste a moral kantiana, bem como analisar e explicar o papel do imperativo categórico na noção kantiana de boa vontade. Para a sua execução, este estudo utiliza a metodologia de pesquisa descritiva bibliográfica a respeito dos conceitos contidos na obra "Fundamentação Da Metafísica dos Costumes" (1785) de Immanuel Kant, com a intencionalidade de descrever de forma sucinta sua análise crítica de uma realidade moral já existente para que a moralidade possa ser entendida através de uma razão deontológica, ou melhor, de uma ética do dever. Immanuel Kant (1724-1804) foi um dos filósofos mais estudados e criticados da modernidade. Suas concepções a respeito da moralidade tornaram-no um dos maiores filósofos da moralidade se não o maior. Em suma, o estudo nasce como uma tentativa de melhor compreender o princípio da moralidade a luz da teoria kantiana.

PALAVRAS-CHAVE: Boa Vontade, Moralidade, Razão Deontológica.

THE REFORMULATION OF MORALITY: KANTIAN CONCEPTION OF GOOD WILL

ABSTRACT: This project aims to demonstrate how the German philosopher Immanuel Kant explains the reformulation of morality inserted in the notion of goodwill as goodwill. Kant proposes a transition from ordinary moral knowledge to philosophical knowledge on which good will underlies good action. For its execution, this study uses the methodology of bibliographical descriptive research about the concepts contained in Immanuel Kant's "Foundations of the Metaphysics of Morals" (1785), with the intention of briefly describing his critical analysis of a moral reality already existing so that morality can be understood through a deontological reason, or rather an ethics of duty. Immanuel Kant (1724-1804) was one of the most studied and criticized philosophers of modernity. His conceptions of morality made him one of the greatest if not the greatest philosophers of morality. In short, the study is born as an attempt to better understand the principle of morality in the light of Kantian theory.

Keywords: Good Will, Deontological Reason, Morality.

²²Acadêmica de graduação de Licenciatura em filosofia pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP. (dainara.costa66@gmail.com).

²³Acadêmica de graduação de Licenciatura em filosofia pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP. (emilycoelho.ap@gmail.com).

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

4^a Sessão de Comunicações:

21 de novembro de 2019

07:00 – 09:30

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Sala 02

COZIDO DE CARNE OFERTADO NO FESTEJO A SÃO JOAQUIM NO QUILOMBO DO CURIAÚ DE FORA E SUAS PROPRIEDADES NUTRICIONAIS

Marilda Leite Pereira²⁴

Stefany Caroline Pantoja Amorim²⁵

Ricardo Soares Nogueira²⁶

RESUMO: O festejo a São Joaquim é um evento religioso que ocorre no Quilombo do Curiaú de Fora, área em que vivem descendentes de escravos afro-brasileiros que trabalharam para a construção do monumento Fortaleza de São José de Macapá. Nessa comunidade os moradores são devotos de São Joaquim e, durante as festividades para o padroeiro, os homens abatem bovinos ou bubalinos, e enquanto isso, as mulheres mais velhas lavam, cortam as verduras e preparam o fogo, e as mulheres mais novas preparam o café da manhã para os homens se alimentarem após o abate. Com os ingredientes prontos, as mulheres preparam o cozido a lenha, por isso, leva aproximadamente uma manhã inteira para ser finalizado. Dessa forma, o Grupo de Pesquisas em Religiosidades Aplicadas às Humanidades – GPRHUM realizou uma Pesquisa Aplicada com o intuito de efetuar uma análise nutricional dos ingredientes utilizados na produção do cozido de carne e examinar a religiosidade presente no festejo a São Joaquim. Após os estudos realizados, conclui-se que o cozido de carne é extremamente nutritivo, no entanto o exagero na quantidade de óleos e temperos poderá acarretar diversas doenças, como a obesidade. Portanto, foi inferido que o festejo a São Joaquim não é somente um evento religioso, também é um evento em que a comunidade agrega valores como o companheirismo e a solidariedade, e ocorre a hereditariedade desses valores. Sendo assim, a pesquisa é relevante para sociedade, pois demonstra o valor nutricional consumido durante as festividades e valoriza as manifestações religiosas transmitidas entre as famílias, quanto a religiosidade da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia da Religião, Comunidades Tradicionais, Tecnologia de Alimentos.

COOKED FROM BEEF OFFERED AT THE PARTY SÃO JOAQUIM NO QUILOMBO DO CURIAÚ OUT AND ITS AND NUTRITIONAL PROPERTIES

ABSTRACT: The celebration of São Joaquim is a religious event that takes place in Quilombo do Curiaú de Fora, an area where descendants of Afro-Brazilian slaves who worked to build the São José de Macapá Fortress monument live. In this community residents are devotees of St. Joaquim, and during the patron festivities, men slaughter cattle or buffalo, and meanwhile older women wash, chop vegetables and cook fire, and younger women prepare coffee. in the morning for men to feed after the slaughter. With the ingredients ready, women prepare the wood stew, so it takes about an entire morning to complete. Thus, the Research Group on Religiousness Applied to the Humanities - GPRHUM conducted an Applied Research in order to perform a nutritional analysis of the ingredients used in the production of meat stew and

²⁴Discente do curso Técnico em Alimentos do Instituto Federal do Amapá. Membro do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades – IFAP.

²⁵Discente do curso Técnico em Alimentos do Instituto Federal do Amapá. Membro do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades – IFAP.

²⁶Mestre em Teologia, Especialista em Educação Superior e Licenciado em Filosofia. Líder do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades – IFAP. E-mail: Ricardo.nogueira@ifap.edu.br

examine the religiosity present in the celebration of São Joaquim. After the studies, it is concluded that the meat stew is extremely nutritious, however the exaggeration in the amount of oils and seasonings can lead to various diseases, such as obesity. Therefore, it was inferred that the celebration of São Joaquim is not only a religious event, it is also an event in which the community adds values such as companionship and solidarity, and the inheritance of these values occurs. Thus, the research is relevant to society, as it demonstrates the nutritional value consumed during the festivities and values the religious manifestations transmitted between families, as the religiosity of the community.

Keywords: Philosophy of Religion, Traditional Communities, Food Technology.

ESPIRITUALIDADE EM ANIMES E SEUS IMPACTOS METAFÍSICOS NA CONSCIÊNCIA DE UMA FLORESTANIA DO JOVEM AMAZÔNIDA

Izabel Meireles da Silva Rodrigues²⁷

Julia Santana Gortz²⁸

Ricardo Soares Nogueira²⁹

RESUMO: Os desenhos animados japoneses, também conhecidos como animes, cativam milhares de pessoas em todo o mundo com suas histórias que tratam sobre diversos temas, como esportes, música, ação, romance, fantasia e muitos outros gêneros, tendo como objetivo trazer novos pontos de vista, ensinar lições e entreter. Junto com eles, trouxeram parte da cultura e espiritualismo do Japão para o cotidiano dessas pessoas, expandindo sua visão sobre o mundo e trazendo uma nova perspectiva de situações diárias em suas vidas. Fundamentando-se em uma análise da Filosofia da Religião, esta pesquisa aplicada busca compreender a percepção dos discentes do ensino médio e superior do IFAP - Campus Macapá que assistem este tipo de entretenimento quanto à relação dos animes com a natureza, a consciência ecológica e o culto aos antepassados, suas biografias, memórias e ensinamentos deixados, que por meio de entrevistas com perguntas subjetivas foram aplicadas. Assim, busca-se relacionar a compreensão da Amazônia e sua natureza e o respeito pelos idosos e antepassados com o que se é visto no conteúdo destes desenhos confrontando espiritualidade orientalista com mística folclórica nortista.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias, Filosofia da Religião, Sincretismo.

SPIRITUALITY IN ANIMES AND ITS METAPHYSICAL IMPACTS ON THE AWARENESS OF A FORESTRY OF THE YOUNG AMAZONIDE

ABSTRACT: Japanese cartoons, also known as animes, captivate thousands of people around the world with their stories dealing with diverse topics such as sports, music, action, romance, fantasy and many other genres, aiming to bring new points of view, teach lessons and entertain. Together with them, they brought part of Japan's culture and spiritualism into their daily lives, expanding their view of the world and bringing a fresh perspective to everyday situations in their lives. Based on an analysis of the Philosophy of Religion, this applied research seeks to understand the perception of IFAP - Campus Macapá high school students who watch this type of entertainment regarding the relationship of animes with nature, ecological awareness and the environment. ancestor worship, their biographies, memories and teachings left, which through interviews with subjective questions were applied. Thus, we seek to relate the understanding of the Amazon and its nature and respect for the elderly and ancestors with what is seen in the content of these drawings confronting orientalist spirituality with northern folk mysticism.

Keywords: Media, Philosophy of Religion, Syncretism.

²⁷Discente do curso Técnico em Química do Instituto Federal do Amapá. Membro do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades – IFAP.

²⁸Discente do curso Técnico em Química do Instituto Federal do Amapá. Membro do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades – IFAP.

²⁹Mestre em Teologia, Especialista em Educação Superior e Licenciado em Filosofia. Líder do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades – IFAP. E-mail: Ricardo.nogueira@ifap.edu.br

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

5ª Sessão de Comunicações:

21 de novembro de 2019

10:00 – 12:00

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Auditório

ECOFEMINISMO E DECOLONIALIDADE: UM RECORTE ÉTICO-POLÍTICO DE PENSADORAS BRASILEIRAS

Amanda Gomes Dourado³⁰

RESUMO: A condição de gênero imposta à mulher na sociedade patriarcal foi desenhada historicamente a partir de condições políticas que atualmente podem ser identificadas como: liberdade restrita e com poucos direitos individuais e sociais. Um projeto fortalecido pelo percurso histórico existente na construção social da imagem criada para a mulher que é parte de um projeto de organização social que enaltece a propriedade privada e a acumulação de riquezas, condições políticas e econômicas de certa forma exclusivas do patriarca. Neste sentido, surgem os movimentos de luta feminista com o objetivo de buscar por espaços e por direitos. Dito isto, percebe-se que a filosofia feminista é plural, permitindo que mulheres vítimas das mais diversas expressões da dominação masculina sejam representadas nos ambientes de luta e de fundamentação teórica, onde compreende-se também que a trajetória de luta de países latino-americanos possui singularidades. Nesta linha, surge o ecofeminismo, com o intuito de abolir todas as formas de dominação, discriminação e exploração, bem como, este deu origem ao ecofeminismo decolonial que tem por objetivo realizar a interconexão da eliminação de todas as formas de discriminação com a compreensão de que o processo de colonização, ocorrido nos países da América Latina e em muitos outros, é algo que ultrapassa as questões econômicas e políticas. O presente trabalho surge com o intuito de analisar os estudos realizados no Brasil que discutem a filosofia Ecofeminista como pensamento ético e político, desde a perspectiva decolonial. E para isso, este estudo, utiliza uma metodologia qualitativa através de revisões bibliográficas, com o intuito de obter respostas sobre o pensamento Ecofeminista no Brasil. Em síntese, este estudo emerge de um recorte do pensamento filosófico latino americano com a proposta de elaborar uma análise do porquê da necessidade de repensar a filosofia feminista desde a perspectiva decolonial e as interconexões existentes entre a dominação da mulher e da natureza, considerando que ambas são postas em condição de inferioridade ao homem, através das teorias elaboradas por filósofas ecofeminista, que enxergam no Ecofeminismo a possibilidade de uma filosofia baseada na ética do cuidado e no fim da sociedade patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE: Ecofeminismo, Filosofia, Decolonialidade.

³⁰Acadêmica do Curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP. Integrante do Grupo de Pesquisa Ética e Filosofia Política; bolsista de iniciação científica - PROBICT, sob orientação da professora Dr^a. Dilnéia R. Tavares do Couto. E-mail: amandadourado3@gmail.com

FEMINISMOS E FILOSOFIA NO BRASIL: OS DESAFIOS DO SEGUNDO SEXO

Sueli Sena Da Silva³¹

RESUMO: A Este projeto intitulado “Feminismos e filosofia no Brasil: Os desafios do segundo sexo”, tem a pretensão de fazer uma leitura da obra da filósofa francesa Simone de Beauvoir, relacionando os pontos de semelhança entre as categorias trabalhadas na obra “O segundo sexo” (1949) e os temas atualmente abordados pelo feminismo no Brasil, principalmente em relação aos fatores que colaboraram para um processo de submissão histórica e cultural da mulher. Um trabalho que se identifica como uma tentativa de desafiar a imagem da mulher submissa construída pela sociedade brasileira, através disso, procura-se entender como está ocorrendo o processo de construção dessa imagem, partindo de uma perspectiva feminista. Se não há uma existência pré-estabelecida que defina a existência de um ser, dando assim uma autonomia para que o homem goze de uma liberdade de escolhas colaboradoras da sua construção, então por que a mulher sendo ela também um ser, não pode gozar das mesmas liberdades atribuídas aos homens? As mulheres nascem com um perfil traçado que dita como elas devem falar, se comportar, se vestir, onde elas devem estar, para onde elas devem ir, tudo isso foi decidido pelos ideais masculinos que submete o ser feminino ao modelo pronto de essência. Essa construção de mulher é um dos pilares que colaboraram para a formação do pensamento de Beauvoir, além de ser um dos pilares dessa pesquisa que deseja saber como está ocorrendo o processo de construção da imagem da mulher. Nesse contexto pretende-se partindo desse projeto trabalhar a representatividade feminina, dando relevância aos diversos modos do “ser mulher”, que deseja ser construído no decorrer de sua existência pelos ideais femininos calados e rejeitados pelos processos histórico e cultural, que tornaram a mulher um ser inessencial.

PALAVRAS-CHAVE: Emancipação, Feminismo Brasileiro, Simone de Beauvoir.

FEMINISM AND PHILOSOPHY IN BRAZIL: THE CHALLENGES OF THE SECOND SEX

ABSTRACT: This project entitled "Feminisms and Philosophy in Brazil: The Challenges of the Second Sex", is intended to read the work of French philosopher Simone de Beauvoir, relating the points of similarity between the categories worked in the work "The Second Sex" (1949) and the themes currently approached by feminism in Brazil, especially in relation to the factors that contributed to a process of historical and cultural submission of women. A work that identifies itself as an attempt to challenge the image of the submissive woman built by Brazilian society, through this, we seek to understand how the process of construction of this image is occurring, from a feminist perspective. If there is no pre-established existence that defines the existence of a being, thus giving autonomy for man to enjoy a freedom of collaborative choices in its construction, then why is woman also a being she cannot enjoy the same freedoms as men? Women are born with a profiled profile that dictates how they should talk, behave, dress, where they should be, where they should go, all of which has been decided by the masculine ideals that subject women to the ready-made model. This construction of women is one of the pillars that contributed to the formation of Beauvoir's thought, besides

³¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP. Bolsista PROBIC. Integrante do grupo de pesquisa, Ética e filosofia política, sob a orientação da Prof. Dr. Dilnéia R. Tavares do Couto. E-mail: sueli.sena@94gmail.com

being one of the pillars of this research that wants to know how the process of building the image of women is occurring. In this context, it is intended from this project to work the female representation, giving relevance to the various ways of “being a woman”, which wishes to be built during its existence by the silent ideals rejected by the historical and cultural processes, which made women an unessential being.

Keywords: Emancipation, Brazilian Feminism, Simone de Beauvoir.

Encontro Nacional de Filosofia no Amapá - ENFA

6ª Sessão de Comunicações:

21 de novembro de 2019

17:30 – 18:30

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Auditório

ANÁLISE DA OBRA MEDITAÇÕES METAFÍSICAS DE RENÉ DESCARTES

Thalia Vitoria Ramalho da Silva³²

RESUMO: Descartes faz uma investigação interna sobre a subjetividade humana. É o que chama de mente, internacionalização da mente. Reflete sobre o que é a mente. Há a descoberta do sujeito cognitivo. Animais são autômatos naturais, não possuem alma, porque não tem liberdade, já as máquinas são autômatos artificiais. Para ele, é mais difícil descobrir as mentes que o corpo, a investigação interna é fundamento para as investigações posteriores. É uma tentativa de resposta ao ceticismo. A análise do conhecimento não pode estar relacionada nas sensações-sentidos. Algo interno é o cogito que vai fundamentar o conhecimento. O seu fundamento é metafísico. Há a hierarquia que antecede a mente. Deus exerce a função de fundamento certo do que podemos conhecer. A outra característica é sobre o método da dúvida como forma de que algo seria tão linear, tão perfeito que não teria como duvidar. Para isso, é necessária uma investigação que duvide de tudo, há a suspensão do conhecimento seguro para chegar ao conhecimento. A segurança do conhecimento não se dá em virtude dos sentidos que são enganadores. A base do conhecimento não é o conhecimento empírico. A base do conhecimento de Descartes possui origem metafísica. Ele quer quebrar os fundamentos anteriores. O primeiro passo para essa investigação é destruir esses fundamentos anteriores. A filosofia aristotélica citada é considerada equivocada: consegue informar dados seguros para o conhecimento dos astros. Para o autor, é necessário a desconfiança dos sentidos pois nem tudo tem exatidão, é perfeito. Assim, o conhecimento da mente é o fundamento do conhecimento anterior. A grande questão para ele é o método da dúvida que propõe a certeza do conhecimento com base no elemento que já tem, porque os sentidos são enganosos. A dúvida é modificada pelo seu elemento que é o sentido e a capacidade racional. Para o seu conceito, Deus é perfeito e não possui erro. Seu objetivo é uma mente pura, além do cogito, que advém dos sentidos que significa corpo, possuindo uma certeza que é o pensamento do filósofo. É algo interno que é a ideia sobre Deus sendo algo inato. E algo que através da racionalidade possa conhecer. A substâncias extensa e a substância pensante não se têm por si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Descartes, Investigação Interna, Meditações Metafísicas, Cogito, Corpo, mente.

ANALYSIS OF THE SHELL-WORK METAPHYSICAL MEDITATIONS OF RENE DESCARTES

ABSTRACT: Descartes does an internal investigation into human subjectivity. It is what we call the mind, internationalization of the mind. Reflect on what the mind is. There is the discovery of the cognitive subject. Animals are natural automata, they have no soul, because they have no freedom, machines are artificial automata. For him, it is more difficult to discover minds than the body, internal investigation is the basis for further investigation. It is an attempt to respond to skepticism. The analysis of knowledge cannot be related to sensations-senses. Something internal is the cogito that will ground the knowledge. Its foundation is metaphysical. There is the hierarchy that precedes the mind. God performs the right foundation function of what we can know. The other feature is about the method of doubt as a way that something would be so linear, so perfect that it could not be doubted. For that, a doubtful investigation is necessary, there is a suspension of safe knowledge to reach knowledge. The security of

³²Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Amapá. E-mail: thalia.silvavitoria@gmail.com

knowledge is not due to the misleading senses. The basis of knowledge is not empirical knowledge. Descartes' knowledge base has metaphysical origin. He wants to break the previous fundamentals. The first step in this investigation is to destroy these earlier foundations. The aforementioned Aristotelian philosophy is considered mistaken: it can provide reliable data for the knowledge of the stars. For the author, the distrust of the senses is necessary because not everything is accurate, it is perfect. Thus, knowledge of the mind is the foundation of prior knowledge. The big question for him is the method of doubt that proposes the certainty of knowledge based on the element he already has, because the senses are misleading. Doubt is modified by its element which is sense and rational capacity. For your concept, God is perfect and has no error. Its goal is a pure mind, beyond the cogito, that comes from the senses that means body, possessing a certainty that is the philosopher's thought. It is something internal that is the idea of God being innate. And something that through rationality can know. Extensive substances and thinking substance are not by themselves.

Keywords: Descartes, Internal Investigation, Metaphysical Meditations, Cogitate, Body, Mind.

TEODICEIA: LIVRE ARBÍTRIO E A EXISTÊNCIA DO MAL COMO PRESSUPOSTOS NECESSÁRIOS PARA UM SUPREMO BEM NATURAL

Bruno Borges Moura³³

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo evidenciar, através da contra argumentação ao paradoxo proposto por Epicuro, que a coexistência do mal com a de um Ser detentor da onisciência, onipotência e onibenevolência, é não só possível, mas necessária. Mediante pesquisas bibliográficas, foi possível a elaboração de um pensamento voltado para causa final do livre arbítrio e da existência do mal. A partir deste pensamento, decorrente dos pensamentos agostinianos e schellinianos a respeito do problema do mal, foi possível a elaborar uma teodiceia na qual se fez concebível a elucidação acerca do porquê e para que o mal existe e o quão fundamental é sua existência.

PALAVRAS-CHAVE: Teodiceia, Livre arbítrio, Coexistência, Mal, Deus.

THEODICY: FREE WILL AND AN EXISTENCE OF EVIL AS ASSUMPTIONS NECESSARY FOR THE SUPREME NATURAL GOOD

ABSTRACT: This study aims to show through a counterargument to the paradox proposed by Epicurus that the coexistence of evil with that of a Being with omniscience, omnipotence and omnibenevolence is not only possible, but necessary. Through bibliographical research it was possible to elaborate a thought focused on the final cause of free will and the existence of evil. From this thought, resulting from the Augustinian and Schellinian thoughts about the problem of evil, it was possible to elaborate a theodicy in which elucidation about why and for what evil exists and the how fundamental its existence.

Keywords: Theodicy, Free will, Coexistence, Evil, God.

³³Acadêmico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amapá. Membro do grupo Investigação Filosófica. E-mail: brunno.sum57@gmail.com



ENFA